

# CLIPPING

02 de julho de 2018  
O Liberal – Poder,03

## Empresas investem em tecnologia digital

### NEGÓCIOS

Uso cresceu 10% desde 2016, aponta estudo realizado pela CNI

Da Redação

As grandes empresas brasileiras estão mais receptivas às tecnologias digitais, apontam dados divulgados no final deste semestre pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O relatório mostra que o uso de tecnologias digitais entre os grandes grupos empresariais instalados no País saltou de 63% para 73% entre o início de 2016 e 2018. Estes recursos técnicos são aplicados principalmente nas linhas de produção, no modelo que vem sendo chamado de "Indústria 4.0". No Pará, segundo apontam os especialistas em tecnologia, as startups vem cumprindo um papel fundamental na oferta de soluções digitais aos grandes grupos locais. Cerca de 40% das startups que estão em operação na capital paraense, entraram em funcionamento nos últimos 18 meses - o que mostra a crescente no mercado da tecnologia e inovação no Estado.

Segundo aponta o professor universitário e mentor do Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal

do Pará (PCT Guamá), Adailton Lima, ao todo, pelo menos 35 startups estão em operação atualmente no estado. Embora a demanda maior seja na área de serviços, a indústria tem pleiteado algumas soluções, sobretudo na área de logística e construção civil. "Considerando os últimos dois anos, aproximadamente dez startups passaram a rodar seus projetos, parte delas voltadas para o segmento industrial, que está entre os mais fortes da economia estadual. Esta crescente, embora pareça tímida, ainda dará grandes frutos", revela.

Os estudos da CNI mostram que quase metade, ou seja, 48% das grandes empresas nacionais ouvidas afirmaram ter planos de investir em digitalização de suas plantas produtivas ao longo deste ano, ao passo que aproximadamente 30% disseram não ter isso como meta para o ano e 20% não responderam. No caso dos empresários dispostos a investir na transformação digital, a intenção é reforçar o uso de tecnologias já empregadas nas fábricas, mais do que adotar novos recursos. É o caso, por exemplo, da automação de processos com a implantação de sensores para controle das linhas de produ-

ção, empregada por 46% das firmas ouvidas.

Conforme avalia o empresário e especialista em vendas e empreendedorismo Antonio Correia, em território paraense já existem iniciativas pontuais em andamento de grupos de empresários e gestores se reunindo pra pensar em como criar um ecossistema de inovação no Estado. "Isso envolve os chamados hubs de investidores, instituições, startups e pessoas interessadas em fazer diferente. Vejo como um movimento legítimo e muito parecido com outros que aconteceram no país há tempos atrás como foi o caso do Porto Digital em Recife. Economia colaborativa pensada no âmbito regional, aliado à tecnologia e inovação é o caminho pra acelerarmos esse processo como um todo", pontua.

Ainda segundo Correia, as startups tem como premissa a inquietude com o cenário de estagnação, motivo pelo qual buscam soluções e até mudanças para questões mercadológicas. "Parece que vivemos isso hoje no país. Sim, elas quando concebidas com um propósito bem definido podem reinventar um negócio, um mercado, a sociedade. O mundo acadêmico no

âmbito paraense está se mostrando mais atencioso com esse cenário e tem tentado levar as pesquisas de forma prática pro mercado acrescenta. Para o especialista, a iniciativa interna em empresas tradicionais, construindo times de pesquisa, mesmo que de forma tímida, pode ser o começo de uma grande mudança de mercado. "O que tem nos animado é perceber essa evolução acelerada pela necessidade do mercado por inovação", conclui.